ENVELHECIMENTO ATIVO

clube para idosos

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Arquitetura
Curso Arquitetura e Urbanismo

Trabalho de Conclusão de Curso | ETAPA 1

Envelhecimento Ativo: Clube para Idosos

Stephanie Vanin Pinto Ribeiro
Orientadora Ana Carolina Pellegrini

Porto Alegre,
Abril, 2018

Dedico o presente trabalho às minhas avós, Heloisa e Lea, por serem minha maior inspiração.

1.

Aspectos Relativos ao Tema

1.1. Justificativa da temática escolhida

Dados do censo do IBGE de 2010 mostram que 8,7% da população brasileira é formada por idosos. Segundo as projeções, esse número tende a aumentar, juntamente com a expectativa de vida e a razão de dependência dos idosos (número de idosos/número de pessoas de 15 a 59 anos). No Rio Grande do Sul, os números são ainda maiores do que a média brasileira, permitindo concluir que cada vez mais vamos precisar de medidas de cuidados para a parcela da população em envelhecimento.

A Organização Mundial da Saúde afirma que as pessoas da terceira idade são, geralmente, ignoradas como recurso quando, na verdade, constituem uma parcela importante para a estrutura das nossas sociedades. Argumenta que os países deveriam implementar políticas e programas de "envelhecimento ativo" que melhorem a saúde, a participação e a segurança dos cidadãos mais velhos. Assim, prevenindo e retardando incapacidade e doenças crônicas que são caras para as famílias e para os sistemas de saúde.

Juntamente com os fatores sociais, um motivo pessoal me levou a escolha da temática. Tenho duas avós em estado de dependência e declínio muito rápidos. Observando a rotina delas, percebi que, mesmo pertencendo a uma parcela da população com alta renda, elas passam os dias em casa assistindo à televisão. Por mais que tenham um sistema de cuidados ao seu redor, faltam atividades que estimulem seu desenvolvimento e que retardem esse declínio. Penso que o motivo para isso é de que o suporte familiar, por mais que seja presente, nunca será em tempo integral (já que, além de trabalhar, todos devem poder viver suas próprias vidas).

Então, busco com esta proposta criar um espaço que integre moradia e entretenimento. Um clube diurno com lazer, esporte, diversão e aprendizado, onde os idosos possam passar seus dias, aumentando e prolongando sua qualidade de vida. Em conjunto com o clube, será proposto um espaço de moradia àqueles que optarem por se instalar neste centro de atividades.

1.2. Análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte

O sítio escolhido está inserido no bairro Cidade Baixa em Porto Alegre. A escolha seguiu alguns critérios, como: alta taxa de idosos residentes no bairro, fácil acessibilidade (figura 1), proximidade de hospitais (figura 1), topografia plana e a grande diversidade urbana.

A Cidade Baixa possui uma alta porcentagem de residentes idosos. Conforme o censo do IBGE de 2010, 14,3% de sua população tem 65 anos ou mais, sendo que a porcentagem de jovens (0-14 anos) é de 7,6%. Os dados mostram que o número de idosos é quase o dobro do número de jovens, além de contar com uma taxa de envelhecimento de 188%. Isso demonstra que em breve a população idosa representará um número ainda maior que o dobro de jovens, se fazendo necessário a existência de equipamentos apropriados para o desenvolvimento desses idosos.

O bairro faz divisa ao sul com os bairros Menino Deus e Azenha, a oeste com o Praia de Belas, a leste com o Farroupilha e a norte com o Centro Histórico. Está próximo dos principais equipamentos da capital e possui um fácil acesso tanto de carro quanto de transporte público. (figura 1)

1.3. Objetivo da Proposta

Criar um espaço que contribua para o envelhecimento saudável com ganho em qualidade de vida, ou seja: que ajude a postergar limitações, dependência e doenças. Assim, também, gerando um auxilio e tranquilidade para as famílias.

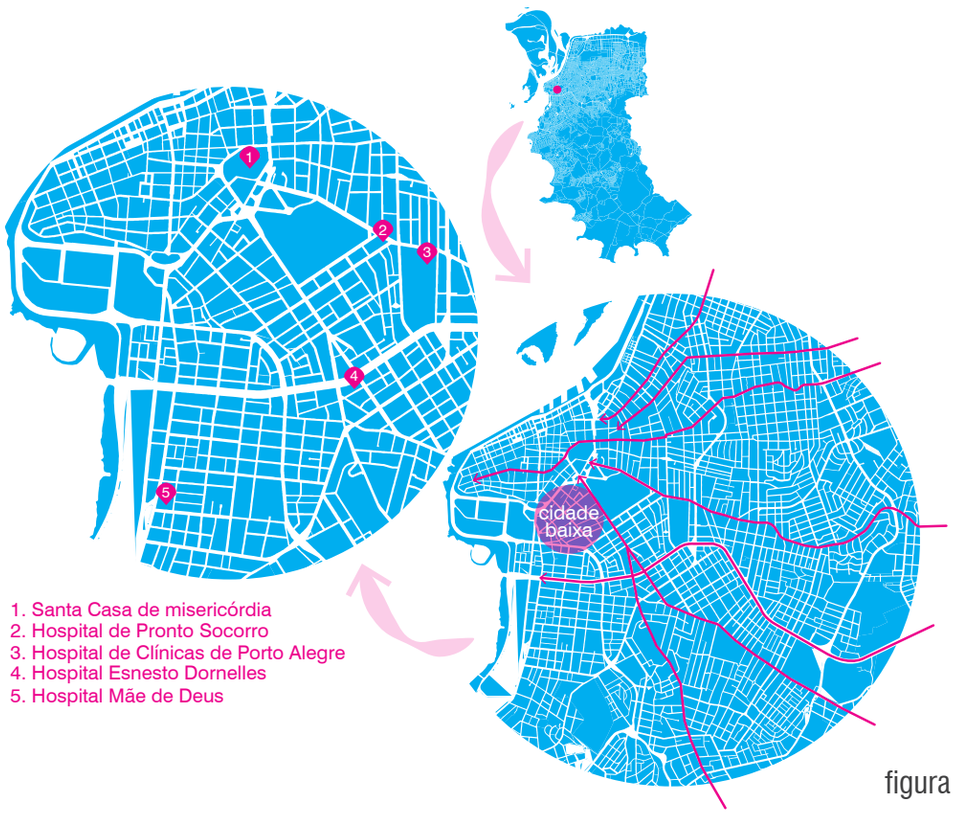


figura 1

2.

Aspectos Relativos ao Desenvolvimento do Projeto

2.1. Definição dos níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos

O terreno escolhido é formado por dois lotes: um que configura as casas preexistentes e um estacionamento privado (358, 366) e o segundo que é um terreno público (522) que abriga uma unidade da prefeitura de Porto Alegre com aproximadamente 15% de área construída no terreno, deixando um centro de quadra enorme sem nenhuma utilização.

O projeto será dividido em 4 frentes visando melhor adequação do programa e aproveitamento do terreno: análises da temática e da região, edificações existentes que serão mantidas, edificações existentes que serão retiradas, edificações novas que serão implementadas.

2.2. Metodologia e Instrumentos de Trabalho

O desenvolvimento do projeto se dará em três etapas:

ETAPA 1:
Desenvolvimento de pesquisa relativa à temática pretendida, ao público alvo, ao local escolhido, ao terreno e seu entorno, ao público alvo, às condicionantes de projeto. Esta etapa será apresentada em forma de textos e algumas figuras para melhor compreensão.

ETAPA 2:
Partido geral da solução adotada contemplando relações volumétricas entre as edificações preexistentes, as edificações novas e o entorno, definições do programa de acordo com às edificações, *layouts* preliminares. Esta etapa será apresentada em forma de diagramas, desenhos técnicos, perspectivas e maquete física.

ETAPA 3:
Anteprojeto. Para esta etapa os materiais entregues na etapa anterior serão aprimorados e mais detalhados, afim de apresentar com clareza a proposta e suas soluções construtivas.

3.

Aspectos Relativos às Definições Gerais

3.1. Agentes de intervenção e seus objetivos

O projeto terá como agentes pequenas empresas ou investidores interessados no potencial do empreendimento por forma de parceria público privada, pois parte do terreno é de caráter público. Nesse caso, o empreendimento poderá, além de ter o terreno cedido, também ter parte do investimento subsidiado por verbas do governo destinadas a políticas de saúde do idoso, já que o mesmo apresenta requisitos em suas funções e promoverá uma utilização do centro de quadra inativo que beneficiará a região.

No âmbito privado, poderão obter retorno do investimento sob forma de exploração comercial, locação de espaços na área destinada ao público em geral e através das mensalidades dos moradores deste complexo.

3.2. Caracterização da População Alvo

O projeto visa à melhora da qualidade de vida dos idosos, proporcionando um espaço que os mantenha sempre ativos de forma física, mental e espiritual. Assim, para a área do clube incluímos a parcela da população com 65 anos ou mais que seja atraída pelo programa ou, quando sem tanta lucidez, a família sinta que seu familiar será bem acolhido durante o dia. Já a área de moradia está destinada a idosos funcionais: aqueles que não necessitam de assistência constante.

3.3. Aspectos Temporais, com estimativa de prazo e/ou estapas de execução

As etapas que contemplarão a execução são: edificações já existentes no terreno e edificações novas que serão propostas para o terreno.

EXISTENTE
levantamento do estado atual das edificações preexistentes, remoção do estacionamento, adaptação interna das casas para receber o novo uso.

NOVO
preparo do terreno para acomodar a nova edificação, execução dessa nova edificação, execução de circulação para conexão de todas as edificações do terreno, acabamentos internos e paisagismo das áreas externas.

3.4. Aspectos Econômicos

Os custos e estimativas deverão ser calculados ao longo das etapas 2 e 3, uma vez que dependem de diversas definições. Mas levando em consideração o CUB/RS de Fevereiro de 2018 de R$ 2.195,47/m2 e o potencial construtivo do terreno se pode especular um valor.

Regime Volumétrico
Total projeção
3.081,46m2

Índice de Aproveitamento
Total máx. Construção
9.860,68m2

Multiplicando, então, o total máx. de construção no terreno pelo valor do CUB/RS chega-se a uma estimativa de R$ 21.648.827,00.

Salienta-se que por estar em fase inicial de projeto, este valor encontrado não descrimina o custo de equipamentos e custo de demolição das edificações existentes. Além disso, os valores dos índices do Plano Diretor e do CUB/RS foram considerados de forma a serem um norteador, já que o projeto se enquadra como especial e precisaria de um Estudo de Viabilidade Urbanística para ter acesso aos valores exatos.

As fontes de recursos deverão ser avaliadas de acordo com o interesse dos agentes de intervenção mencionados no tópico 3.1.

4.

Aspectos Relativos à Definição do Programa

4.1. Descrição das Atividades, organizadas por grupamentos e unidades espaciais

O programa será dividido em três partes: área pública, clube e residencial. A área pública será composta por uma praça e áreas comerciais criando atratores para a ocupação do centro de quadra. A área residencial contempla dormitórios, refeitório e cozinha. Para lazer e entretenimento dos moradores vai se fazer uso das atividades destinadas ao clube. Estas foram pensadas de forma a estimular o desenvolvimento dos idosos em três âmbitos: corpo, mente e espírito.

Corpo
Atividades físicas apropriadas para o público alvo proporcionando movimentação diária e bem-estar. Dentre as atividades propostas estão: dança, pilates, yoga, alongamento, natação e caminhada.

Mente
O envelhecimento é uma fase da vida difícil de ser aceita, principalmente quando se inicia o processo de reconhecimento de algumas limitações que vêm com a idade. Além disso, é importante manter o cérebro sempre ativo para evitar ou postergar diversas doenças. Para isso, foi pensado em atividades para melhor entendimento e assimilação da temática sobre o envelhecimento, contemplando terapia ocupacional, palestras educativas, jogos de memória e leituras.

Espírito
Além do desenvolvimento físico e mental, para uma melhor qualidade de vida, é necessário buscar atividades que proporcionem felicidade e bem-estar. Então, esta última etapa contempla um programa mais lúdico, mais criativo como atividades manuais, jogos, música, pet terapia e jardinagem.

4.2. Definição da população fixa e variável por atividade e unidade espacial

A população fixa prevista para o empreendimento é composta pelos moradores do complexo e daqueles que trabalham no local. A população variável será composta pelos usuários da área comercial e do clube.

4.3. Tabulação dos requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais

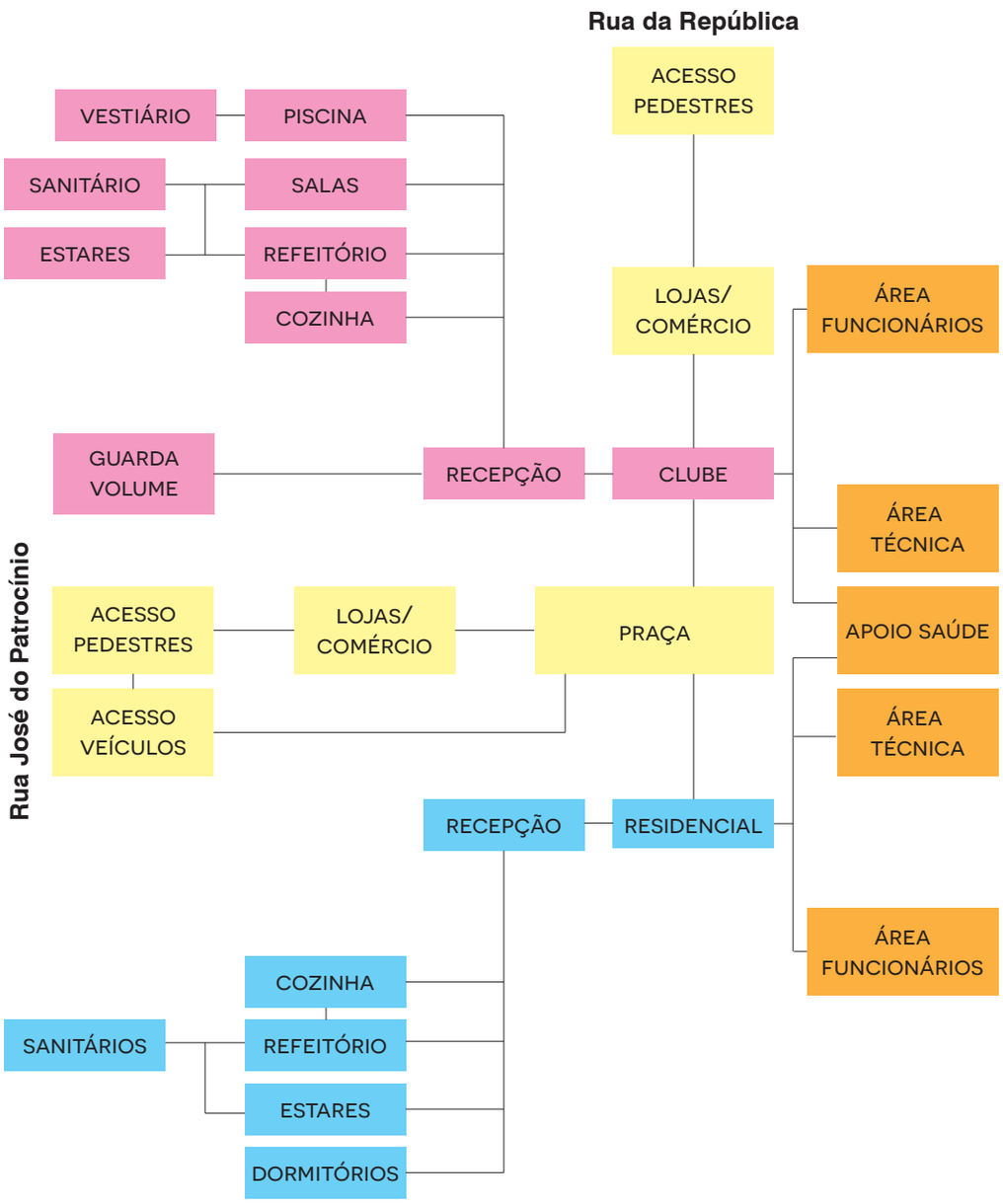
CLUBE				
NOME ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA (m2)	ÁREA TOTAL (m2)
Recepçao / Hall	atendimento aos clientes com balcão, cadeira e um pequeno estar	1	50	50
Guarda-volumes	local para visitantes ou os próprios clientes deixarem seus pertences	1	15	15
Refeitório	local para fazer refeições	1	150	150
Cozinha	preparo das refeições	1	50	50
Sala de Jogos	cartas, jogos de memório, palavras cruzadas, bingo, sudoku, quebra-cabeça, xadrez	1	150	150
Sala Multiuso	dança, baile, teatro	1	150	150
Sala de Artes	pintura, cerâmica, argila, desenho, massinha de modelar, tricô, bijuteria	1	150	150
Sala de Música	espaço para aulas e práticas pessoais	1	150	150
Sala de Exercício Físico	yoga, pilates, alongamento, fisioterapia	1	150	150
Sala de Aula	aulas de línguas	1	50	50
Sala do Descanso	local para fazer a sesta	1	100	100
Estares Internos	-	4	30	120
Piscina	aulas de natação e lazer	1	150	150
Vestiários	apoio para área da piscina	2	25	50
Sanitários	PNE	8	3	24
			TOTAL	**1509**

RESIDENCIAL				
NOME ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA (m2)	ÁREA TOTAL (m2)
Recepção / Hall	atendimento aos clientes com balcão, cadeira e um pequeno estar	1	50	50
Cozinha	preparo das refeições	1	50	50
Refeitório	local para fazer refeições	1	100	100
Estar Compartilhado	-	1	50	50
Dormitórios	-	25	50	1250
Sanitários	PNE	4	3	12
			TOTAL	**1512**

PÚBLICO				
NOME ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA (m2)	ÁREA TOTAL (m2)
Praça	pátio interno, horta, jardinagem, pet terapia, feiras, mesas de jogos, academia para idosos, estares externos	-	-	-
Lojas/Comércio	espaço para locação comercial	10	50	500
Café	-	1	150	150
Livraria	salas de leitura, áreas de descanso, espaços para leituras conjuntas e análise de livros, compra/venda de livros	1	300	300
Sanitários	PNE	4	3	12
			TOTAL	962

APOIO / ÁREA TÉCNICA				
NOME ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA (m2)	ÁREA TOTAL (m2)
Enfermaria	local de uso compartilhado por unidades da saúde como: enfermaria, fisioterapia, fonoaudiologia	1	50	50
Administração	-	1	50	50
Área funcionários	-	1	50	50
Vestiário Funcionários	-	2	25	50
Estacionamento	vagas	150	12,5	1875
Reservatório de água	-	1	100	100
Depósito de lixo	-	1	15	15
Área técnica	ar condicionado, subestação, painel de medidores	1	75	75
Circulação	20% da área total	-	-	1249,6
			TOTAL	3514,6
			ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA	7497,6

4.4. Organização dos diferentes fluxos de pessoas, veículos e materiais, internos e externos



5.

Levantamento da Área de Intervenção

5.1. Potenciais e limitações da área, identificação de sua dinâmica de transformação, situação atual, demandas, tendências de desenvolvimento, planos e projetos incidentes

O terreno escolhido está localizado no bairro Cidade Baixa de Porto Alegre. O bairro é bem consolidado e bem servido de opções de transporte público, de comércios e de serviços. Por existir diversidade de uso e uma população residente formada por um grande número de jovens e idosos, é bastante movimentado em diferentes horas do dia. Sua localização é privilegiada por estar próxima ao centro da cidade e ser de fácil acesso.

Apesar do plano diretor permitir e incentivar edificações mais altas, ainda é característica do bairro edificações de pequeno a médio porte. Essa característica, porém, vem sofrendo alterações devido a visível tendência de verticalização dos edifícios nos últimos tempos. Uma das limitações a essa verticalização crônica, que também limita a área de intervenção deste projeto, é a quantidade de bens inventariados, no bairro, pela Equipe do Patrimônio Histórico e Cultural (EPHC) da Secretaria da Cultura do Município (SMC).

O sítio do projeto conta com duas frentes, uma junto a rua da República, e outra saída junto a rua José do Patrocínio, permitindo maior flexibilidade no programa com diferentes hierarquias, o uso do centro de quadra em benefício da população e a recuperação da relação do menor grão das quadras do entorno. Além disso, está inserido em uma topografia plana, bastante importante para a acessibilidade do projeto.

A área de intervenção é formada por dois lotes: um de caráter privado onde há duas casas e um estacionamento, e um terreno de caráter público onde abriga uma unidade da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Na figura 2 será possível observar os limites do bairro, a área de intervenção e alguns pontos de referência próximos.

1. Creche Girafinha Travessa
2. Supermercado Asun
3. Museu de Porto Alegre
4. Tribunal de Justiça
5. DAER
6. Pão dos Pobres
7. Largo EPATUR
8. Mosteiro Nossa Senhora do Carmo
9. Edel Trade Center
10. UFRGS
11. Parque Farroupilha
12. Supermercado Zaffari
13. Shopping Nova Olaria
14. Bar Opinião
15. Igreja Sagrada Família

área de intervenção

figura 2

5.2. Morfologia urbana e relações funcionais locais, urbanas e regionais

A Cidade Baixa possui um padrão miúdo de granulação. O entorno da área de intervenção as construções são mais recentes, alterando esse padrão com edificações ocupando uma área maior no quarteirão (figura 3).

5.3. Uso do solo e atividades existentes

A Cidade Baixa possui uma grande diversidade de usos e atividades. Em todos os quarteirões existem atividades de comércio e serviços mesclados com habitação, o que confere ao bairro vitalidade e movimento intensos em todos os momentos do dia e parte considerável da noite (figura 4).

figura 3 | mapa de figura e fundo | esc. 1:2500

área de intervenção

figura 4 | mapa de uso do solo | esc. 1:2500

comercial/serviço

residencial

misto

institucional

No entorno da área de intervenção há predominância de edificações de até 2 pavimentos, caracterizando o perfil do bairro. Entre os edifícios mais altos as alturas variam, em geral, de 10 a 13 pavimentos, porém, com algumas ocorrências isoladas que ultrapassam esse número de pavimentos (figura 5).

figura 5 | mapa de alturas | esc. 1:2500

- 1-2 pav
- 3-4 pav
- 5-6 pav
- 7-8 pav
- 9-10 pav
- 10+ pav

5.4. Características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existentes

A vegetação da região se concentra, quase totalmente, ao longo da Rua da República. No restante do entorno, a vegetação se faz presente com maior intensidade no interior dos lotes privados e torna-se rarefeita no espaço público (figura 6).

figura 6 | vegetação existente | esc. 1:2500

5.5. Sistema de circulação veicular e peatonal, hierarquia, capacidade e demanda por estacionamento

A Cidade Baixa possui intenso movimento de pedestres tanto de dia quanto à noite, situação facilitada pelo fato de o terreno ser plano e pelas atividades oferecidas pelo bairro (figura 7).

figura 7 | mapa de hierarquia de vias | esc. 1:2500

vias coletoras vias locais ciclovia

5.6. Redes de infraestrutura: água, drenagem, esgoto, energia e iluminação

A Cidade Baixa é um bairro bem servido de infraestrutura e serviços básicos. O abastecimento de água e a captação de esgoto cloacal são realizadas pelo DMAE, a coleta de lixo pelo DMLU e a captação de esgoto pluvial pelo DEP, todos serviços prestados pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre. A energia elétrica é de responsabilidade da CEEE. O bairro também é bem servido em opções de internet banda larga e telefonia.

5.7. Aspectos qualitativos e quantitativos da população residente e usuária

De acordo com o Censo de 2010 do IBGE, a Cidade Baixa encontra-se com 16.522 habitantes. Desse total, 7,6% são jovens (0-14 anos) e 14,3% são idosos. Por ser um bairro de grande fluxo de pessoas tanto durante o dia quanto à noite, não há como mensurar com precisão sua população variável.

5.8. Levantamento fotográfico

1. República 358
hype studio e café república cup

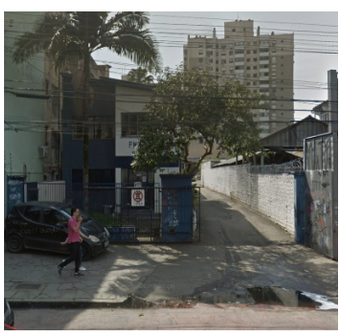
2. Estacionamento privado

3. República 366
escola de defesa pessoal

4. Fundos estacionamento - divisa com terreno com testada para a Rua José do Patrocínio

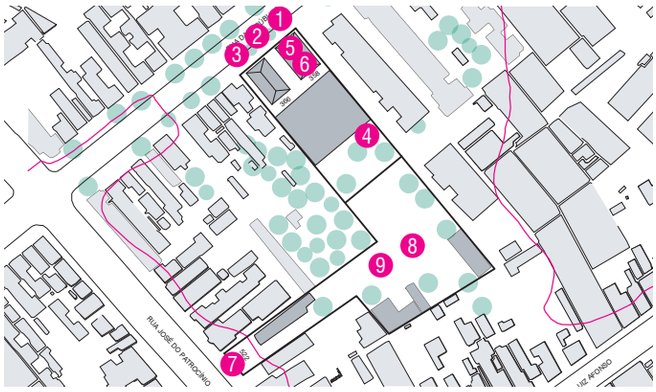
5. Hype Studio

6. Café República Cup



7. DEP

8. Centro de quadra - fundos DEP



9. Centro de quadra - fundos DEP

5.9. Levantamento plani-altimétrico, orientação solar, alinhamento, loteamento e cadastro, levantamentos aero-fotogramétricos e outros documentos históricos. Levantamento arquitetônico de esdificações a serem recicladas

A área de intervenção é formada pela junção de 2 lotes adjacentes e, dessa forma, possui testada para duas ruas.

O terreno com testada para a Rua da República é privado. Junto ao passeio público localizam-se 2 imóveis, ambos inventariados pela Equipe de Patrimônio Histórico e Cultural (EPAHC) da Secretaria Municipal da Cultura (SMC), que deverão ser incorporados no projeto. Atualmente, a atividade desenvolvida nos imóveis é uma escola de defesa pessoal, um café e um escritório de arquitetura. Nos fundos do lote há uma garagem comercial.

O terreno com testada para a rua José do Patrocínio pertence ao Departamento de Esgotos Pluviais (DEP), que mantém ali as atividades da Seção Centro de Conservação. A única edificação existente no lote não possui restrições que a impedem de ser demolida, nem qualidade arquitetônica relevante para ser preservada, portanto, será desconsiderada no projeto (figura 8).

figura 8 | levantamento Altimétrico

área de intervenção

curvas de nível

trajetória solar

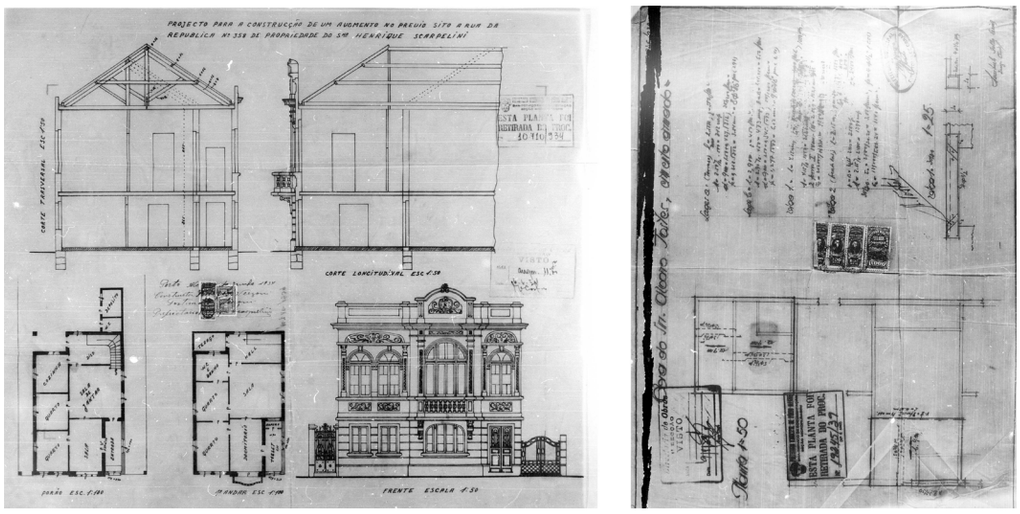


figura 9 | documentos históricos

5.10. Estrutura e drenagem do solo, acidentes naturais, galerias subterrâneas

Segundo o Diagnóstico Ambiental da SMAM em parceria com a UFRGS, a Cidade Baixa é uma planície aluvial e lagunar com microrrelevo, o que significa que ela é constituída por um terreno baixo e plano, formado a partir de deposição de materiais aluviais de constituição arenosa trazidos pelos córregos que abasteciam a região antes da canalização. Quanto a drenagem, a área onde se localiza o terreno apresenta escoamento superficial acima de 90%.

5.11. Micro-clima: umidade, insolação, ventos, acústica, fontes de poluição.

A proximidade da Cidade Baixa com o Centro e a alta quantidade de pavimentação asfáltica nas ruas fazem com que as temperaturas mantenham-se mais elevadas, tanto no verão como no inverno, se comparadas às de bairros situados mais ao sul da cidade.

6.

Condicionantes Legais

6.1. Código de Edificações e Plano Diretor Municipal

Plano Diretor
Ambos os terrenos estão localizados no quarteirão 157, macrozona 1, unidade de estruturação (UEU) 28, subunidade 18, área de ocupação intensiva e são isento de recuo de jardim.

MACROZONA 1
Cidade Radiocêntrica: engloba o território compreendido pelo Centro Histórico e sua extensão até a III Perimetral, constituindo a área mais estruturada do Município, com incentivo à miscigenação e proteção ao patrimônio cultural.

DENSIDADE 09
Corredor de centralidade e de urbanidade.

ATIVIDADE 05
Mista 02, centro histórico.
Mista 2: Zonas de maior diversidade urbana em relação às áreas predominantemente residenciais onde se estimule, principalmente, o comércio varejista, a prestação de serviços e demais atividades compatíveis, que representem apoio à atividade habitacional e ao fortalecimento de centralidades;
Centro Histórico é a área de urbanização mais antiga do território do Município, com limites entre o lago Guaíba e o contorno da I Perimetral, desenvolvendo-se como um espaço de diversidade comercial, que contém equipamentos públicos e privados, instituições financeiras, parte da área portuária e concentração de áreas e bens de interesse cultural.

APROVEITAMENTO 19
Índice de aproveitamento (IA) = 2,4

REGIME VOLUMÉTRICO 09
Altura máxima: 42m
Divisa: 12,5m e 18m
Base: 4m e 9m
*Os terrenos com frente para as vias constantes no anexo 7.2 e na área central terão altura na divisa de 18m e na base de 9m, e taxa de ocupação de 90% na base e 75% no corpo.

Art. 125. A previsão de vagas para a guarda de veículos, estabelecida no Anexo 10, poderá ser atendida em outro local, distante no máximo 150m da edificação, conforme regulamentação específica que garanta a vinculação entre as duas edificações.

REGIME VOLUMÉTRICO	ÍNDICE DE APROVEITAMENTO
República 358 = 413,61 m2	República 358 = 1.323,552 m2
República 366 = 413,62 m2	República 366 = 1.323,552 m2
J. do Patrocínio 522 = 2.254,24 m2	José do Patrocínio 522 = 7.213,58 m2
Total projeção: **3.081,46 m2**	Total máx. construção: **9.860,68 m2**

Regime Urbanístico
Rua José do Patrocínio 522

R JOSE DO PATROCINIO
Cadastrado
* SAO PREDIOS DE COMPATIBILIZACAO OS NUMEROS: 530/546/548/560 SAO PREDIOS DE ESTRUTURACAO: 452/462/472/502/504/506/510/512/514/534/570
.

REGIME URBANÍSTICO

	DENS.	ATIV.	APROV.	VOL.
Subunidade 18	19	5,0	19	09

* Área de ocupação intensiva
* Os imóveis com frente para esta via devem atender os dispostos no Anexo 7.2, e observação (2) do Anexo 7.1 da Lei Complementar 434/99, atualizada pela Lei Complementar 646/10.
* Isento de recuo de jardim.

SISTEMA DE CIRCULAÇÃO
Alinhamento 06,30m do meio-fio
Largura do logradouro 25,00m
Pavimentação do passeio conforme decreto 17.302/2011
* Verificar área não edificável no interior do quarteirão em função do coletor pluvial existente.

Regime Urbanístico
Rua da República 358 e 366

R DA REPUBLICA
Cadastrado
* PREDIOS DE ESTUTURACAO: 304,358,366,378,384,390,396,398
PREDIO DE COMPATIBILIZACAO: 404
.

REGIME URBANÍSTICO

	DENS.	ATIV.	APROV.	VOL.
Subunidade 18	19	5,0	19	09

* Área de ocupação intensiva
* Isento de recuo de jardim.

SISTEMA DE CIRCULAÇÃO
Alinhamento 06,00m do meio-fio
Largura do logradouro 21,20m
Pavimentação do passeio conforme decreto 17.302/2011
* Verificar área não edificável no interior do quarteirão em função do coletor pluvial existente.

Código de Edificações

O Código de Edificações disciplina as regras gerais e específicas a serem obedecidas no projeto, construção, uso e manutenção de edificações, sem prejuízo do disposto nas legislações estadual e federal pertinentes. Será consultado durante o desenvolvimento do projeto nas etapas 2 e 3. Este trabalho deve se valer das informações contidas principalmente no Capítulo I - Edificações residenciais - Seção III - Habitações Coletivas e no Capítulo II - Edificações não Residenciais - Seção XXI - Clubes e Locais de Diversão.

6.2. Normas de Proteção contra Incêndio

O código contra incêndio tem como objetivo reduzir a possibilidade de incêndio, proteger a vida dos ocupantes de edificações em caso de incêndio e pânico, minimizar as possibilidades de propagação do incêndio, reduzir os danos materiais provocados pelo incêndio. Conforme o código, para cada grau de risco são exigidos alguns itens de proteção. Para este projeto, os graus de risco são:

B-2 - grau de risco 4 (pequeno)
E-2 - grau de risco 2 (pequeno)
E-3 - grau de risco 2 (pequeno)
H-2 - grau de risco 4 (pequeno)

6.3. Normas de Acessibilidade Universal aos Espaços de Uso

Esta Norma estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quando do projeto, construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade. Durante o desenvolvimento do projeto essas condições serão contempladas e observadas com bastante atenção. Não somente dimensões de circulações, mas todos os aspectos para facilitar a utilização dos espaços pelos idosos.

6.4. Normas de Proteção do Ambiente Natural e Patrimônio Histórico e Cultural

As casas preexistentes no terreno são identificadas como bem de estruturação, ou seja, elas devem ser preservadas. Conforme o Art.10 poderá ser autorizada a demolição parcial, a reciclagem de uso ou o acréscimo de área construída, desde que se mantenham preservados os elementos históricos e culturais que determinaram seu inventário. As modificações devem ser antecipadas por estudo prévio e autorizadas junto ao órgão técnico competente.

7.

Fontes de Informação

7.1. Bibliografia, Legislação, Manuais Técnicos, Entrevistas, etc.

1. Lei Complementar no 434/99 – Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre.

2. Lei Complementar no 284/1992 – Código de Edificações de Porto Alegre.

3. Lei Complementar no 14376/2013 – Segurança, Prevenção e Proteção contra Incêndios no RS.

4. ABNT NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, espaços e equipamentos urbanos.

5. Centro de Pesquisa Histórica, Coordenação de Memória Cultural da SPM. História dos bairros de Porto Alegre.

6. www.ibge.gov.br

7. OMS, Envelhecimento Ativo: Uma Política de Saúde

8. www.verveseniorliving.com

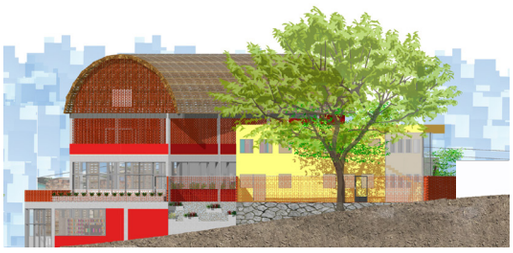
9. www.eldercare.acl.gov

10. www.lanternlifestyle.com

11. www.hogeweyk.dementiavillage.com

Portfólio

Projeto Arquitetônico I
Professor Edson Mahfuz
Projeto: Centro Comunitário Maria Gorete



Projeto Arquitetônico II
Professor Fernando Fuão
Projeto: Instituto de Integração Social e Creche Sonho Meu Vila Tronco

Projeto Arquitetônico III
Professora Cláudia Cabra e Maria Luiza Sanvitto
Projeto: Condomínio Residencial + Trabalho

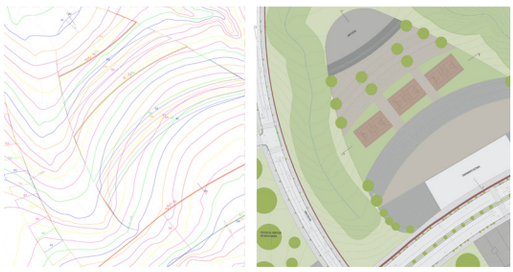
Projeto Arquitetônico IV
Professor Leandro Manenti
Projeto: Hostel Ramiro 1345

Projeto Arquitetônico V
Professor Sergio Marques
Projeto: Mercado Público 4 Distrito

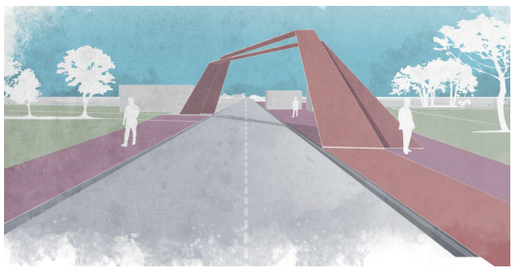
Projeto Arquitetônico VI
Professor Cláudio Calovi e Glenio Vianna
Projeto: Prédio Comercial com nova sede ADVB

Projeto Arquitetônico VII
Professora Carlos Fernando Bahima, Humberto Nicolas Palermo e Silvia Correa
Projeto: Casa Cordis - Casa Sustentável

Urbanismo I
Professor Paulo Reyes
Projeto: Largo Zumbi dos Palmares



Urbanismo II
Professor Júlio Vargas, Clarice Maraschin e Alice Rauber
Projeto: Loteamento Passo das Pedras



Urbanismo III
Professor Leandro Andrade e João Rovati
Projeto: Cidade de Tapes, Espaço Híbrido

Histórico Escolar

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Portal de Serviços

Histórico Escolar

STEPHANIE VANIN PINTO RIBEIRO
Cartão 218433

Vínculo em 2018/1

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2017/2	EVOLUÇÃO URBANA NO BRASIL	U	A	Aprovado	3
2017/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2017/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	B	C	Aprovado	10
2017/1	CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES URBANOS	U	A	Aprovado	4
2017/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	B	Aprovado	4
2017/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	B	A	Aprovado	10
2017/1	URBANISMO III	B	B	Aprovado	7
2017/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A	Aprovado	4
2017/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2017/1	PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS	U	A	Aprovado	2
2017/1	PRÁTICAS EM OBRA	C1	A	Aprovado	4
2016/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	B	Aprovado	4
2016/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	A	Aprovado	2
2016/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	C	C	Aprovado	10
2016/2	URBANISMO II	C	B	Aprovado	7
2016/2	ACÚSTICA APLICADA	A	B	Aprovado	2
2016/2	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	A	Aprovado	4
2016/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	B	B	Aprovado	4
2016/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	A	B	Aprovado	4
2016/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	B	Aprovado	4

2016/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	D	B	Aprovado	10
2016/1	URBANISMO I	B	B	Aprovado	6
2015/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2015/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	B	Aprovado	4
2015/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	B	B	Aprovado	4
2015/2	FOTOGRAFIA DE ARQUITETURA E CIDADE	A	A	Aprovado	4
2014/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	B	Aprovado	4
2014/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	A	Aprovado	4
2014/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	A	Aprovado	10
2014/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2013/2	EVOLUÇÃO URBANA	A	B	Aprovado	6
2013/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	B	Aprovado	4
2013/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	A	Aprovado	4
2013/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	D	A	Aprovado	10
2013/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	D	B	Aprovado	3
2013/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	B	Aprovado	2
2013/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	C	Aprovado	2
2013/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	B	Aprovado	4
2013/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	A	B	Aprovado	2
2013/1	ARQUITETURA NO BRASIL	A	A	Aprovado	4
2013/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	B	Aprovado	2
2013/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	10
2013/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	3
2013/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	A	A	Aprovado	3
2012/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	A	Aprovado	6
2012/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	B	B	Aprovado	2
2012/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	A	B	Aprovado	3
2012/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	3
2012/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	C	B	Aprovado	3
2012/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	9
2012/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	A	Aprovado	2
2012/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	B	Aprovado	2
2012/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	A	A	Aprovado	3
2012/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	A	A	Aprovado	4
2012/1	MAQUETES	A	A	Aprovado	3
2012/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	C	B	Aprovado	3
2012/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	9

TRABALHO DE CONCLUSÃO

Atividade de Ensino: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**	
Aréa de Atuação: **Arquitetura e Urbanismo**	
Título: **Envelhecimento Ativo: clube para idosos**	
Período Letivo de Início: **2018/1**	Período Letivo de Fim: **2018/1**
Data de Início: **05/03/2018**	Data de Fim: **20/07/2018**
Tipo de Trabalho: **Trabalho de Diplomação**	Data Apresentação: **20/07/2018**
Conceito: **-**	

ATIVIDADES LIBERADAS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Considera Créditos	Cré-ditos
2016/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS (ARQ01018)	Sim	4
2016/1	URBANISMO IV (ARQ02006)	Sim	7

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Arquitetura
Curso Arquitetura e Urbanismo

Trabalho de Conclusão de Curso | ETAPA 1

Envelhecimento Ativo: Clube para Idosos

Stephanie Vanin Pinto Ribeiro
Orientadora Ana Carolina Pellegrini

Porto Alegre,
Abril, 2018